



42º SEMANA DO
TRADUTOR

CADERNO DE RESUMOS



XLII Semana do Tradutor

25 de setembro a 29 de setembro de 2023

Unesp - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Ibilce - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Câmpus de São José do Rio Preto

Caderno de Resumos

São José do Rio Preto - SP
2023

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO GERAL

Beatriz Martinez Rossi
Bruno Gabriel Scanavez
Júlia Zavatini Secco
Luna Birelli Vicente e Souza
Pamela Priscila Barra Santos

ARTE DA CAPA E CONTRACAPA

Gustavo Henrique da Silva Perini

REALIZAÇÃO

Curso de Bacharelado em Letras – Tradução
UNESP – IBILCE

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

REITOR

Prof. Dr. Pasqual Barretti

VICE-REITORA

Profa. Dra. Maysa Furlan

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria Valnice Boldrin

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Celia Maria Giacheti

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. Edson Cocchieri Botelho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURA

Prof. Dr. Raul Borges Guimarães

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GESTÃO

Prof. Dr. Estevão Tomomitsu Kimpara

DIREÇÃO DO CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Prof. Dr. Fernando Barbosa Noll

VICE-DIREÇÃO

Prof^ª. Dr^ª. Monica Abrantes Galindo de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

Chefia: Profa. Dra. Suzi Marques Spatti Cavalari

Vice-Chefia: Prof. Dr. Nelson Luís Ramos

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

Chefia: Prof. Dr. Márcio Scheel

Vice-Chefia: Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza

CONSELHO DE CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - TRADUÇÃO

Coordenadora – Dra. Angélica Karim Garcia Simão

Vice-coordenadora – Dra. Melissa Alves Baffi Bonvino

COMISSÃO ORGANIZADORA DOCENTE

João Vitor de Paula Souza

Coordenador Geral

Marize Mattos Dall Aglio Hattnher

Paula Tavares Pinto

Sandra Denise Gasparini Bastos

Suzi Marques Spatti Cavalari

COMISSÃO ORGANIZADORA DISCENTE

Presidente

Luna Birelli Vicente e Souza

Vice-Presidente

Rafaela Bertolazzo Pereira

Secretaria

Beatriz Martinez Rossi

Bruno Gabriel Scanavez

Júlia Zavatini Secco

Pamela Priscila Barra Santos

Comunicação

Cibele Cristina Barreto Guilherme

Gustavo Henrique da Silva Perini

Luana Beatriz Naomi

Inscrições

Adriana Leni Alves Trevisani

Isadora Cordeiro Paixão

Mayara Dornelas de Matos

Financeiro

Gabriele de Melo Giroto

Julia Martins Honorato

Kaio Cesar Pereira Santos

Eventos

Luis Enrique Nepomuceno

Sarah Simon Vieira da Silva

Shirley Larissa Fidelis

Contatos

Gabriel Santana Barretos

Mystral Salgado Rodrigues

Naomi Brasil da Silva Selime

Sofia Prampero de Almeida

Noite Cultural

Amanda de Freitas Bueno

Ana Laura Dias

Gabriela Farias de Figueiredo

Isadora Tietz

Liana Carvalho de Freitas

Vitor Ferreira de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adauri Brezolin, Adriane Orenha Ottaiano (UNESP), Alvaro Hwang (UEM), Alvaro Luiz Hattnher (UNESP), Anna Flora Brunelli (UNESP), Arnaldo Franco Junior (UNESP), Claudia Zavaglia (UNESP), Cristina Carneiro Rodrigues (UNESP), Érica Lima (UNICAMP), John Milton (USP), Jorge Diaz-Cinta (University College), José Antonio Sabio Pinilla (Universidad de Granada), Karin Volobuef (UNESP), Leila Cristina de Melo Darin (PUC-SP), Lucinea Villela (UNESP), Maria Angélica Deângeli (UNESP), Marileide Dias Esqueda (UFU), Marize Hattnher (UNESP), Maurício Mendonça Cardozo (UFPR), Nelson Luis Ramos (UNESP), Pablo Simpson (UNESP), Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP),

SUMÁRIO

Apresentação	5
Programação Geral	6
Sessões de Comunicação	9
Sessão de Painéis	10
Resumos das Conferências	11
Resumos das Mesas-redondas	14
Resumos dos Minicursos	16
Resumos das Comunicações	20
Resumos dos Painéis	29
Índice de Autores	30
Índice por Área Temática	32

APRESENTAÇÃO

A Semana do Tradutor, em sua 42^a edição, será realizada no período de 25 a 29 de setembro de 2023. É uma reunião científica organizada desde a década de 1980 por discentes e docentes do curso Bacharelado em Letras - Tradução, da UNESP de São José do Rio Preto (Brasil). O evento deste ano, retornando ao formato presencial após o período pandêmico, dá sequência à tradição da Semana do Tradutor de oferecer espaço para a discussão de questões teóricas, críticas e práticas acerca da tradução, com vistas à formação de tradutores, concebido especialmente para proporcionar trocas de experiências entre pesquisadores e profissionais do Brasil e do exterior. O tema referente à edição deste ano, *Diversidade: a margem da tradução*, tem como proposta refletir a tradução como prática de inclusão daqueles que, por muito tempo, foram excluídos desse mercado e sofrem com a escassez de sua presença no âmbito tradutório. Visando ao reconhecimento de traduções e profissionais que exercem esse papel de inclusão social, o objetivo da Semana é possibilitar, para tradutores em formação e profissionais já inseridos no mercado, a troca de experiências em um espaço amplo de debate e partilha de conhecimento.

Neste Caderno de Resumos, constam a programação geral e aquela das sessões de comunicação oral e de painel, além dos resumos das conferências, mesas redondas, minicursos e trabalhos apresentados. A programação da Semana do Tradutor contará com sete conferências (nas línguas portuguesa e inglesa), duas mesas redondas e três sessões de minicursos. Haverá, também, três sessões de comunicação oral distribuídas nas mais de dez áreas de Estudos da Tradução e uma sessão de painéis.

É um privilégio, para a Comissão Organizadora, poder realizar esse encontro de alunos, professores e pesquisadores de modo a agregar conhecimento e experiência às suas formações acadêmicas e profissionais. Esperamos que a 42^a Semana do Tradutor seja proveitosa para todos. Agradecemos o apoio institucional da UNESP, o apoio financeiro das agências de fomento FAPESP e CAPES e o patrocínio das empresas Ad Digital, Glossa: Solução em Idiomas, Translators 101 e American English Studio, sem os quais a realização deste evento não teria sido possível.

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

Todas as conferências e mesas-redondas acontecerão no Auditório A

SEGUNDA-FEIRA (25/09)

- 13h00** **Credenciamento**
- 14h00** **Abertura**
- 14h30** **Conferência de abertura**
From the voice to performance: the translator as artist in the era of the machine translation
Gabriela Saldanha Viva (Universidade de Oslo)
- 16h00** **Coffee Break**
- 16h30** **Sessão de Comunicações I**

TERÇA-FEIRA (26/09)

- 8h00** **Conferência**
Diversidade: como fica a representação de minorias no mundo das HQs mainstream?
Carol Pimentel
- 10h00** **Coffee Break**
- 10h30** **Minicursos:**
- *A imagem estática e a tradução intersemiótica* – Sala Ambiente 1
Nilce Pereira (UNESP)
 - *Má-língua ou língua má? Reflexões sobre o léxico tabu* – Sala 6
Vivian Orsi (UNESP)
 - *Língua e linguagem de um ponto de vista filosófico* – Sala Ambiente 3
Márcio Scheel (UNESP)
 - *Empreendedorismo e tradução técnica: descobrindo oportunidades* – Sala 12C
Humberto Rossilho (UNESP)
 - *A ferramenta AntConc a serviço da autonomia do tradutor* – Oficina de Tradução
José Victor de Souza (UNESP)
 - *Oficina de tradução de jogos de tabuleiro* – Labele
Ivar Panazzolo Júnior
 - *Estratégias tradutórias às práticas de interpretação simultânea na Libras: indicadores para a organização espacial do discurso na modalidade linguística gestuovisual* – Sala 3C
Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCAR)
 - *Quem mexeu no meu texto: uma introdução às teorias da adaptação* – Aud. A
Alvaro Hattner (UNESP)

- 14h00 Conferência**
Tradução de Matsuo Bashô e o lugar ínfimo que a poesia ocupa na tradução
Cacio José Ferreira (UFAM)
- 15h30 Coffee Break**
- 16h00 Sessão de Comunicações II**

QUARTA-FEIRA (27/09)

- 8h00 Minicursos:**
- *Oficina de Tradução de Jogos de Tabuleiro* – Labele Ivar Panazzolo Júnior
 - *Estratégias tradutórias às práticas de interpretação simultânea na Libras: indicadores para a organização espacial do discurso na modalidade linguística gestuovisual* – Sala 5
Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCAR)
 - *Linguagem Simples na prática* – Sala Ambiente 3
Liana Braga (UFRGS)
 - *Quem mexeu no meu texto: uma introdução às teorias da adaptação* – Aud A.
Alvaro Hattner (UNESP)
- 10h00 Coffee Break**
- 10h30 Conferência**
Traduções e autorias femininas negras
Luciana de Mesquita Silva (CEFET-RJ)
- 14h00 Mesa-redonda**
Representatividade trans e o impacto das plataformas de streaming na dublagem e tradução audiovisual
Alexia Vitória de Oliveira (CEFET0RJ) e Marun Cury Reis (VSI – Vox Mundi)
- 16h00 Coffee Break**
- 16h30 Sessão de painéis**

QUINTA-FEIRA (28/09)

- 8h00 Conferência**
Acesso à cidadania e o papel da Acessibilidade Textual e Terminológica e da Linguagem Simples na comunicação pública
Liana Braga (UFRGS)
- 10h00 Coffee Break**
- 10h30 Minicursos:**
- *A imagem estática e a tradução intersemiótica* – Sala Ambiente 1
Nilce Pereira (UNESP)
 - *Traduzindo “Os três mosqueteiros”* – Sala Zero
Pablo Simpson (UNESP)
 - *Questões sobre tradução e léxico informal em francês* – Sala 5
Maria Cristina Parreira (UNESP)

- *Língua e linguagem de um ponto de vista filosófico* – Sala Ambiente 4
Márcio Scheel (UNESP)
- *Empreendedorismo e tradução técnica: descobrindo oportunidades* –
Laboratório Multiusuário
Humberto Rossilho (UNESP)
- *A ferramenta AntConc a serviço da autonomia do tradutor* – Labele
José Victor de Souza (UNESP)
- *Oficina de tradução simultânea para iniciantes: explore o fascinante mundo da
interpretação simultânea* – Sala 14C
Karine Souto (GLOSSA) e Patricia Gimenez Camargo (UNINOVE)
- *Depois do diploma: as possibilidades de trabalho para os tradutores recém-
formados* – Sala 13C
William Cassemiro e Ivar Panazzolo Júnior

14h00 Mesa-redonda – Revista Mosaico

Como seguir a carreira acadêmica no campo da tradução

Claudia Zavaglia (UNESP), Melissa Baffi (UNESP) e Pablo Simpson (UNESP),
Isabella Castilho Vidal (UNESP – Revista Mosaico)

16h00 Sessão de Comunicações III

SEXTA-FEIRA (29/09)

8h00 Conferência

*Leitura japonesa em tradução brasileira: Da literatura à margem para o cenário
literário global*

Shirlei Lica Hashimoto (USP)

10h00 Coffee Break

10h30 Conferência de Encerramento

Da margem ao centro: a tradução de literatura árabe no contexto brasileiro

Safa Jubran (USP)

12h00 Cerimônia de Encerramento

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

Segunda-feira - 25.09.2023
Sessão de Comunicações I – 16h00 às 18h00
Local: Sala 5 (Prédio Principal)

16h00 – 16h20	Ida Vitale e a temática feminina: uma possível tradução	Ana Carolina Oliveira Freitag
16h20 – 16h40	Traduzindo Leïla Slimani: corpos e vozes em tradução	Daniela de Almeida Leone
16h40 – 17h00	Experiência de tradução feminista francês-português: Portal Capire	Andréia Manfrin Alves
17h00 – 17h20	Linguagem inclusiva nos projetos de tradução e revisão	Samira Spolidorio
17h20 – 17h40	Tradução, Negritude e Ativismo: a tradução de <i>The Conjure-Man Dies</i>	João Vitor de Paula Souza
17h40 – 18h00	A Tradução Feminista na formação da tradutora: uma proposta de disciplina optativa para os cursos de Graduação em Tradução	Laura Silva Dulci

Terça-feira - 26.09.2023
Sessão de Comunicações II – 16h00 às 18h00
Local: Sala 6 (Prédio Principal)

16h00 – 16h20	Tradução e o público leitor <i>geek</i> : marcas de oralidade em diálogos ficcionais em <i>A longa viagem a um pequeno planeta hostil</i> , de Becky Chambers, editora DarkSide	Rafaela Bertolazzo Pereira
16h20 – 16h40	Tradução e o público leitor <i>geek</i> : marcas de oralidade em diálogos ficcionais em <i>Cores Vivas</i> , de Patrice Lawrence, editora DarkSide	Júlia Zavatini Secco
16h40 – 17h00	Tradução e o público leitor <i>geek</i> : marcas de oralidade em diálogos ficcionais em <i>Noturno</i> , de Scott Sigler, Editora DarkSide	Maria Laura Viudes Pedrin
17h00 – 17h20	Projeto EASIT: aplicação do programa de treinamento em audiodescrição “Easy-to-understand” no Brasil	Daniela Cristina de Carvalho Souza
17h20 – 17h40	O corpus combinado no ensino de Tradução	Aline Barreto Costa Braga Francieli Silvéria Oliveira
17h40 – 18h00	O uso da Pedagogia da Tradução em uma obra da Literatura Brasileira	Emiliana Fernandes Bonalumi

Quinta-feira - 28.09.2023
Sessão de Comunicações III - 16h00 às 18h00
Local: Sala 2 (Prédio Principal)

16h00 – 16h20	Representatividade na tradução para dublagem de <i>Grey's Anatomy</i> : análise de conteúdos atuais de streaming	Julia Martins Honorato
16h20 – 16h40	Nossa Vida: considerações sobre a tradução do visual novel “Our Life: Beginnings and Always”	Iara Aparecida da Silva
16h40 – 17h00	Tradução da margem: estudo de <i>Rua sem Sol</i> , de Tokunaga	Lívia Rodrigues Macedo
17h00 – 17h20	Tradução comentada do relatório de Johann Flückinger sobre vampiros na Sérvia do século XVIII	Andressa Furlan Ferreira
17h20 – 17h40	Sobre um amor (re)velado: relatos de tradutores em formação acerca de línguas-culturas estrangeiras	Andressa Franco Oliveira
17h40 – 18h00	Léxico e identidade: uma análise lexicológica da tradução da obra <i>Ritos de muerte</i> , de Alicia Giménez Bartlett	Carolina Garcia de Macedo Angélica Karim Garcia Simão

SESSÃO DE PAINEIS

Quarta-feira - 27.09.2023 - 16h30 às 18h00
Local: Salão de Entrada

Legendagem criativa e acessibilidade: podcasts para pessoas com deficiência auditiva	Cláudio Massanori Sakamoto Miyata Orientadora: Profa. Dra. Lucinéa Marcelino Villela
Tradução como forma de vida: Georges Canguilhem	Matheus Grube de Lima dos Santos Risolia Orientador: Mauricio Mendonça Cardozo
O ensino do conceito de retradução de Berman com base na análise do livro <i>Senhor dos Anéis</i>	Antonelly Machado Vaz de Faria Orientadora: Aline Barreto Costa Braga

RESUMO DAS CONFERÊNCIAS

Segunda-feira (25/09/2023)
14h30 – Conferência de Abertura

FROM VOICE TO PERFORMANCE: THE TRANSLATOR AS ARTIST IN THE ERA OF
MACHINE TRANSLATION

Dra. Gabriela Saldanha Viva (Universidade de Oslo - Noruega)

Meaning is often described as lost in translation. Notions such as those of the translator's voice and style have often caused concern among writers and readers who fear that the author's voice may be lost. Arguably, however, the only voices that are silenced are those that are not translated. In this presentation, I propose to conceptualize translation not as *speaking* but as *performing* for others. The translator extends the agency of the work in an act of transformation that amplifies voices beyond the confines of authorship. Machines, however, do not have personal voices. Does that mean that voicing diversity in a globalized world is the preserve of humans? What are we losing, if anything, when humans replace themselves by machines? I shall explore these questions by focusing on the notion of agency and ethics.

Terça-feira (26/09/2023)
8h00 – Conferência II

DIVERSIDADE: COMO FICA A REPRESENTAÇÃO DE MINORIAS NO MUNDO DAS HQS
MAINSTREAM?

Carol Pimentel (Tradutora e Editora)

Desde a Era de Ouro das HQs que vemos os mais variados personagens sendo representados em diferentes títulos daquilo que é considerado como história em quadrinhos mainstream (Marvel e DC). Mas se essa representação existe há décadas, por que não vemos todos estes personagens? Por que alguns deles só ficaram “famosos” no século XXI? O que acontece no mercado editorial? Quem são esses personagens e como vêm sendo representados no mundo atual, são alguns dos tópicos que serão discutidos e apresentados nesta fala tanto para o que é comercializado impresso na atualidade quanto no que é distribuído nos cinemas.

Terça-feira (26/09/2023)
14h00 – Conferência III

TRADUÇÃO DE MATSUO BASHÔ E O LUGAR ÍNFIMO QUE A POESIA OCUPA NA
TRADUÇÃO.

Prof. Dr. Cacio José Ferreira (UFMA)

Nesta conferência será apresentado o trabalho de tradução da poesia completa de Matsuo Bashô e o seu estilo de escrita em haikai no renga. Matsuo Bashô, ou simplesmente Bashô, foi o poeta mais famoso do período Edo no Japão. Foi ele quem codificou e estabeleceu os cânones do tradicional haikai japonês, forma poética caracterizada pela concisão e objetividade. Atualmente, após séculos de comentários, é reconhecido como um mestre da sucinta e clara forma haikai. Dessa forma, podemos observar e discutir como essas traduções singulares, principalmente de poemas, que parecem ocupar um lugar ínfimo na tradução, para o português fogem do estilo padrão dos textos mais famosos do mercado e como esse feito proporciona o ampliamiento dos domínios da área.

Quarta-feira (27/09/2023)
10h30 – Conferência IV
TRADUÇÃO E AUTORIAS FEMININAS NEGRAS.

Prof. Dra. Luciana de Mesquita (PUC-Rio)

Esta conferência tem como objetivo levantar discussões sobre tradução e autorias femininas negras. Para tanto, serão consideradas questões raciais e de gênero, bem como suas relações com mecanismos de poder que incidem em diferentes setores da sociedade. Quanto à fundamentação teórica, parte-se do pressuposto de que a tradução é um novo texto, inserido em um novo sistema social, histórico, cultural e ideológico e produzido para um novo conjunto de leitores, além de ser responsável pela construção da imagem de um/a autor/a e de uma obra que não será necessariamente análoga à imagem produzida no contexto-fonte (LEFEVERE, 1990). Soma-se a isso a ideia de que algumas características do texto-fonte são mantidas na tradução não porque são intrinsecamente importantes, mas sim devido à sua relevância para a cultura receptora, fazendo-se necessária, portanto, uma busca pela contextualização de cada fenômeno tradutório (TOURY, 1995). Nesse sentido, pensando o Brasil não só como sistema-meta, mas também como sistema-fonte, pretende-se trazer uma reflexão sobre a tradução de textos ficcionais e não-ficcionais publicados por autoras negras, levando-se em conta os pensamentos de intelectuais como Geri Augusto (2016) e Tatiana Nascimento (2017) e propondo-se questionamentos como: Que textos e de que escritoras têm sido publicados? Quem são as pessoas vinculadas às traduções? Quando e como elas têm sido publicadas? Quais são os contextos de publicação? Como são constituídos os paratextos (Genette, 2009; Garrido Villariño, 2005; Yuste Frías, 2015)? A partir dessas considerações, busca-se compreender de que modos a tradução pode contribuir para a diversidade no mercado editorial, ao atuar como uma importante ferramenta para a circulação de múltiplas subjetividades e epistemologias.

Quinta-feira (28/09/2023)
8h00 – Conferência V
ACESSO E CIDADANIA E O PAPEL DA ACESSIBILIDADE TEXTUAL E
TERMINOLÓGICA E DA LINGUAGEM SIMPLES NA COMUNICAÇÃO PÚBLICA.

Prof. Dra. Liana Braga (UFRGS)

A palestra irá abordar de que forma a ideia de textos acessíveis e de uma linguagem simples contribuem para implantar ações que democratizam o acesso ao conhecimento. Buscará ainda ampliar o debate sobre o papel do tradutor na mediação do conhecimento. A Acessibilidade Textual e Terminológica é uma área de estudo que entende a simplificação de textos como uma forma de tradução: traduzir de uma linguagem mais complexa para uma linguagem mais simples, sempre colocando o leitor em foco no centro das decisões tradutórias. Já a Linguagem Simples, conceito que vem ganhando destaque nos últimos anos, pode ser compreendida como um conjunto de estratégias que visa uma comunicação simples, objetiva e inclusiva. A ATT e a LS se complementam, uma vez que têm o objetivo de facilitar a compreensão e promover uma comunicação eficaz sobre temas de utilidade pública, possibilitando que a população possa exercer a cidadania em sua plenitude.

Sexta-feira (29/09/2023)

8h00 – Conferência VI

**LITERATURA JAPONESA EM TRADUÇÃO BRASILEIRA: DA LITERATURA À MARGEM
PARA O CENÁRIO LITERÁRIO GLOBAL.**

Profa. Dra. Shirlei Lica Hashimoto (USP)

A história da literatura japonesa publicada no Brasil teve início com a divulgação de obras que pertenciam ao cânone da ficção japonesa - fruto da síndrome do exotismo em voga na virada do século XIX - e, na primeira metade do século XX, manteve-se fiel à uma linha editorial que privilegiou as obras consideradas singularmente japonesas, pelos traços de delicadeza e melancolia lânguida. A mudança desse cânone ocorreu na segunda metade do XX, quando escritores japoneses da geração pós-guerra se destacam no cenário literário internacional trazendo uma diversidade de vozes de um Japão contemporâneo, que instigam o leitor a repensar o mundo sob diferentes prismas. Para esta apresentação, vamos conhecer a dinâmica das quatro fases da história da literatura japonesa traduzida no Brasil e conversar a respeito de uma quinta fase em construção, em que as universidades podem assumir o protagonismo de divulgar a literatura de diversidade e que está à margem. Um protagonismo que dialoga com as vozes de autores que são excluídos ou silenciados no contexto da literatura comercial.

Sexta-feira (29/09/2023)

10h30 – Conferência de Encerramento

**DA MARGEM AO CENTRO: A TRADUÇÃO DE LITERATURA ÁRABE NO
CONTEXTO BRASILEIRO**

Prof. Dra. Safa Jubran (USP)

Esta conferência pretende inicialmente traçar um panorama da situação da tradução de obras literárias árabes entre ontem e hoje, além de especificar os marcos que definem esses dois momentos, os interesses e (des)interesses que marcaram um determinado período, o que levou a uma escolha das obras traduzidas, quase sempre influenciada pelos gostos ou tendências do mercado editorial europeu ou americano, isto é, do eixo norte. Em seguida, pretende abordar as mudanças no quadro no momento atual, seus motivos, caminhos e como está se traçando uma rota de tradução direta sul-sul, levando a uma configuração nova, impulsionada pelo mercado editorial, que por sua vez acaba estimulando a atividade de tradução, a formação de oficinas, além de incentivar as pesquisas acadêmicas. Ainda, almeja trazer à tona alguns dos desafios enfrentados pelos tradutores, os responsáveis atualmente por trazer essas vozes da margem ao centro, e com isso contribuindo para a remoção do eurocentrismo que domina o mercado.

RESUMO DAS MESAS-REDONDAS

Quarta-feira (27/09/2023)

14h00 – Mesa-redonda I

REPRESENTATIVIDADE TRANS E O IMPACTO DAS PLATAFORMAS DE STREAMING NA DUBLAGEM E TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.

Alexia Vitória (Atriz e Dubladora)

A representatividade Trans na tradução audiovisual, incluindo a dublagem - tema central desta apresentação, é um assunto importante que tem recebido cada vez mais atenção nos últimos anos. A dublagem é uma forma de tradução audiovisual na qual as vozes dos atores originais são substituídas por vozes em outro idioma (localização), permitindo que o público que não entende o idioma original possa usufruir do conteúdo. A inclusão de pessoas Trans na dublagem e na tradução audiovisual é um passo necessário para garantir uma representação autêntica e precisa dessa comunidade. Quando pessoas Trans são escaladas para dublar personagens Trans em filmes, séries, desenhos animados etc, isso traz uma camada adicional de autenticidade e permite que as experiências e vozes dessas pessoas sejam ouvidas. A representatividade Trans na dublagem também desempenha um papel importante na quebra de estereótipos e na promoção da aceitação e compreensão da diversidade de identidades de gênero. Quando uma pessoa Trans é escalada para dublar uma personagem, isso ajuda a normalizar a existência e a validade dessas identidades na sociedade. No entanto, é importante ressaltar que a inclusão de pessoas Trans não deve se limitar apenas à dublagem de personagens Trans. É fundamental que pessoas Trans também tenham a oportunidade de dublar personagens de diversos gêneros e identidades, assim como qualquer outro ator. A diversidade na dublagem não se restringe apenas à representação de personagens trans, mas também inclui a representação de pessoas de diferentes origens étnicas, culturais, religiosas, entre outras. Para que a representatividade Trans na tradução audiovisual seja efetiva, é necessário um esforço coletivo das produtoras de conteúdo, estúdios de dublagem e profissionais da área. Isso inclui a conscientização sobre a importância da diversidade na dublagem, a criação de oportunidades de formação e capacitação para atrizes e atores Trans interessados em dublagem e a abertura de espaços para que esses profissionais possam demonstrar seu talento e habilidades. No geral, a representatividade Trans na dublagem é um passo importante para promover a inclusão e a aceitação da diversidade de identidades de gênero. Ao permitir que pessoas Trans tenham voz e presença no mercado de trabalho formal, estamos contribuindo para a construção de um mundo mais igualitário e respeitoso para todos.

REPRESENTATIVIDADE TRANS E O IMPACTO DAS PLATAFORMAS DE STREAMING NA DUBLAGEM E TRADUÇÃO AUDIOVISUAL.

Marun Cury Reis (tradutor para dublagem)

Nos últimos anos, o conceito de globalização tem se ampliado em diversos sentidos. A tradução, fundamental nesse processo, também teve de se adaptar às novidades dos diversos mercados. No mercado audiovisual, a mudança mais marcante da última década se deu com a chegada dos canais de streaming que mudaram completamente a forma como a tradução para dublagem e legendagem é feita, tanto em quesitos técnicos - como o tempo disponível para o trabalho - como em questão de linguagem e acessibilidade. Nesta mesa redonda, falaremos sobre essa transformação, seus pontos positivos e negativos e o que esperamos para o mercado no futuro.

Quinta-feira (28/09/2023)
14h00 – Mesa-redonda II – Revista Mosaico

COMO SEGUIR A CARREIRA ACADÊMICA NO CAMPO DA TRADUÇÃO.

Isabella Castilho Vidal (Revista Mosaico –
UNESP/IBILCE)

Além de apresentar a Revista Mosaico, como periódico científico que publica artigos e resenhas de graduandos e recém graduados, nas áreas de Linguística Teórica e Aplicada, Literatura e Educação; a presente fala discute a relevância de uma Revista acadêmica de graduação, nos cenários político e acadêmico brasileiros e possíveis interfaces entre o trabalho editorial da Mosaico e a tradução, seja em sua organização, seja na difusão científica.

COMO SEGUIR A CARREIRA ACADÊMICA NO CAMPO DA TRADUÇÃO.

Prof. Dra. Melissa Baffi (UNESP/IBILCE)

Esta apresentação tem como objetivo expor as diferentes possibilidades que os alunos possuem para desenvolver o seu alcance de conhecimento com diferentes pesquisas acerca de variados assuntos no âmbito acadêmico durante a graduação por meio de uma Iniciação Científica (IC). Serão vistos todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento destas pesquisas, que proporcionam um maior contato com o mundo acadêmico, podendo estimular o interesse por parte do aluno em permanecer nesta área após a graduação, uma vez que adquiriu com esta mais experiência do que aqueles que não ingressaram nesse tipo de projeto.

COMO SEGUIR A CARREIRA ACADÊMICA NO CAMPO DA TRADUÇÃO.

Prof. Dra. Claudia Zavaglia (UNESP/IBILCE)

Uma mesa redonda com intuito de explorar as opções do tradutor após a graduação e possibilitar a discussão da tradução como pesquisa. A professora Claudia Zavaglia irá apresentar o meio acadêmico oferecido na pós-graduação e o que isso abrange, as possibilidades de áreas de estudos dentro da tradução, abordando sua área de especialidade: a lexicologia e lexicografia, e como isso interage com o campo tradutório.

COMO SEGUIR A CARREIRA ACADÊMICA NO CAMPO DA TRADUÇÃO.

Prof. Dr. Pablo Simpson (UNESP/IBILCE)

Esta apresentação tem como objetivo situar diferentes possibilidades de pesquisa em pós-graduação no âmbito dos estudos da tradução literária a partir de exemplos de percursos teóricos (Haroldo de Campos, Henri Meschonnic) e práticos, dentre eles, de uma tradução realizada por mim dos sonetos de Stéphane Mallarmé. Serão considerados, assim, alguns projetos tradutórios de sua poesia (Augusto de Campos, Joaquim Brasil Fontes, dentre outros), estudos sobre a sua tradução e recepção no Brasil (Álvaro Faleiros, Júlio Castañon Guimarães), bem como projetos de tradução, como o de Maria Gabriela Llansol da obra poética de Charles Baudelaire, publicado em 2003.

RESUMOS DOS MINICURSOS

A IMAGEM ESTÁTICA E A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA Prof. Dra. Nilce Pereira (UNESP/IBILCE)

Este minicurso fundamenta-se na intersecção entre os Estudos da Tradução e os Estudos da Imagem, numa proposta de abordagem da imagem estática (em particular, as ilustrações literárias em publicações ilustradas) em sua relação tradutológica com os textos que representam e com base em conceitos teóricos para o exame da tradução interlingual propriamente dita. Obras clássicas ilustradas em língua inglesa como *Alice's Adventures in Wonderland*, de Lewis Carroll, *Adventures of Tom Sawyer* e *Adventures of Huckleberry Finn*, de Mark Twain, *Oliver Twist*, de Charles Dickens, entre outras, serão utilizadas para exemplificar os aspectos evidenciados.

MÁ-LÍNGUA OU LÍNGUA MÁ? REFLEXÕES SOBRE O LÉXICO TABU Prof. Dra. Vivian Orsi (UNESP/IBILCE)

A língua permite a comunicação de um indivíduo com o mundo, manifestando aquilo que deseja expressar para outras pessoas, criando vínculos sociais com quem se relaciona. E é por meio do léxico - uma rede de palavras que estão conectadas e que espelha o conjunto de informações lexicais que falantes e usuários têm sobre a catalogação, a composição, a formação e o significado referenciar seu mundo - que se depreende como uma certa comunidade percebe o seu entorno. Assim, a partir do estudo das unidades léxicas, vislumbram-se preconceitos presentes em uma sociedade. Neste minicurso pretende-se apresentar reflexões teóricas referentes aos itens léxicos considerados tabus linguísticos sob um olhar científico e acadêmico, igualmente divertido e rico, e versar sobre seu processo de criação, seus usos e efeitos, procurando desmistificar os preconceitos que circundam o tema sem, no entanto, fazer apologia à adoção cotidiana dessas que são consideradas vulgaridades.

LÍNGUA E LINGUAGEM DE UM PONTO DE VISTA FILOSÓFICO Prof. Dr. Márcio Scheel (UNESP/IBILCE)

Trata o presente minicurso de uma discussão, panorâmica e concisa, acerca da natureza da língua e da linguagem para além de suas funções como instrumentos da comunicação humana e, igualmente, para além de sua condição de objeto dos estudos linguísticos. Principalmente, nosso objetivo é pensar língua e linguagem como formas de construção do mundo, das coisas e do próprio ser. Nesse sentido, nossa proposta é, partindo de um entendimento da linguagem de um ponto de vista linguístico, chegar à dimensão filosófica da expressão linguística, ou seja, refletir sobre a relação entre língua, linguagem e pensamento e sobre o modo como essa mesma relação nos permite dizer as coisas, isto é, dá dimensão, substância e profundidade a tudo aquilo que constitui o mundo como “horizonte da existência humana” (BARIANI, 2018). Por fim, devemos pensar, também, nos desafios que a definição ou compreensão de certas coisas impõem à língua e à linguagem, fazendo, nesse processo, que se desvelem as dificuldades e impasses característicos dos próprios limites da língua e da linguagem diante da opacidade ou da resistência que certas questões, ideias ou problemas nos locam.

EMPREENDEDORISMO E TRADUÇÃO TÉCNICA: DESCOBRINDO OPORTUNIDADES

Humberto Rossilho (UNESP/IBILCE)

Aprenda a desvendar as conexões entre empreendedorismo e tradução técnica, utilizando estratégias práticas para destacar-se no mercado de tradução. Explore também o potencial empreendedor oferecido pela AUIN - Agência Unesp de Inovação aos graduandos da área, com relatos da experiência pessoal de um bolsista do EDITAL Nº 001/2021 - PROGRAD/PROPE/PROEC/ACI/AUIN. Descubra oportunidades de carreira e receba dicas.

A FERRAMENTA ANTCONC A SERVIÇO DA AUTONOMIA DO TRADUTOR

José Victor de Souza (UNESP/IBILCE)

Em 2022, foi lançada a versão 4.0 do AntConc, popular programa gratuito de análise de coleções de texto, com novas funcionalidades. A presente oficina, dessa maneira, tem como público-alvo tradutores formados ou em formação e objetiva oferecer-lhes a oportunidade de explorar e incorporar o programa nas suas práticas de tradução. Durante a oficina, os participantes serão apresentados às funcionalidades principais do AntConc e aprenderão como aplicá-las em seu trabalho diário. Será feita uma introdução detalhada da interface do programa e seus recursos fundamentais. Em seguida, os participantes serão convidados a montar sua própria coleção (ou *corpus*) de textos, como documentos, arquivos PDF e páginas da web, a fim de identificar padrões linguísticos, palavras-chave e estatísticas relevantes. Ao final da oficina, os tradutores terão um conhecimento básico sobre como utilizar o AntConc para auxiliar em sua produtividade e qualidade de tradução.

OFICINA DE TRADUÇÃO DE JOGOS DE TABULEIRO

Ivar P. Júnior

Se você quer conhecer o processo de tradução de jogos de tabuleiro, participe da nossa oficina! Vamos falar sobre a localização de jogos, o processo tradutório para adaptar jogos de tabuleiro para diferentes públicos e culturas. Nesta oficina nós vamos colocar a mão na massa com dois projetos práticos, abordando os principais desafios da localização de jogos analógicos como a adaptação de regras, a tradução dos componentes e a adequação cultural. E não se preocupe se você não é um expert em jogos de tabuleiro ou localização. Vamos explicar tudo com calma e de forma descontraída em uma oficina de duas horas, parte da 42ª Semana do Tradutor. Então, se você quer expandir seus conhecimentos e conhecer uma área diferente da tradução que vem crescendo bastante nos últimos anos, aproveite e venha participar!

ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS ÀS PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NA LIBRAS: INDICADORES PARA A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO DISCURSO NA MODALIDADE LINGUÍSTICA GESTUOVISUAL

Prof. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)

Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão, afirma-se o direito linguístico às pessoas surdas falantes da Libras, bem como, amplia-se a necessidade de formação de tradutores e intérpretes de Libras em atenção à inclusão social deste público. No Brasil, a formação voltada aos intérpretes de língua de sinais ainda é recente e torna-se algo de extrema relevância e urgência. Diante desse novo cenário e pela reivindicação da comunidade surda ao uso da Libras, aumentaram-se demasiadamente as demandas pela presença de tradutores e intérpretes em contextos sociais variados, bem como, a prática cotidiana

de interpretações simultâneas. Esse aumento significativo ocorre para a garantia da participação de pessoas surdas, dada a urgência da acessibilidade em Libras aos conteúdos disseminados socialmente. Desta forma, este minicurso visa atender essa lacuna porque objetiva trazer formação no campo dos Estudos Surdos, refletindo sobre alguns aspectos formativos que envolvem a atividade interpretativa em atuações simultâneas de textos orais produzidos da Língua Portuguesa para a Libras. Serão abordadas sete estratégias tradutórias que podem ser usadas em atividades interpretativas simultâneas de modo a melhorar a organização espacial de discursos em/na Libras. Nesse minicurso, trataremos do contexto de formação do TILSP na atualidade; dos desafios tradutórios impostos pelas esferas de atuação em eventos científicos e outras práticas que demandam a atuação simultânea; do delineamento da esfera de conferência, apontando conhecimentos e saberes para a interpretação simultânea; e por fim, apresentaremos sete estratégias formativas para a atividade do Tradutor e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILSP) em esfera de conferência. Esperamos que a formação neste minicurso contribua para a prática profissional de TILSP nesta área, repercutindo positivamente na inclusão de pessoas surdas pelo refinamento e maior qualidade de produção do discurso na Libras.

LINGUAGEM SIMPLES NA PRÁTICA

Prof. Dra Liana Braga (UFRGS)

No Brasil, apenas 12% da população é capaz de compreender plenamente textos sobre assuntos do cotidiano (Inaf 2018). Dessa forma, a grande maioria dos brasileiros fica à margem de informações de utilidade pública. Para combater essa desigualdade, a Linguagem Simples surge como uma inovação na forma de nos comunicarmos. Amplamente difundida em países como os Estados Unidos e a Inglaterra, a Argentina e o Chile, entre outros, a Linguagem Simples é uma técnica que facilita a comunicação entre os especialistas e o público geral. Para isso, são usadas estratégias como um vocabulário facilitado e uma estrutura textual mais direta e enxuta. O minicurso tem como objetivo apresentar as principais diretrizes de Linguagem Simples para os tradutores e estudantes de Tradução que desejem melhorar suas habilidades de comunicação como mediadores do conhecimento especializado.

QUEM MEXEU NO MEU TEXTO: UMA INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DA ADAPTAÇÃO

Prof. Dr. Alvaro Hattner (UNESP/IBILCE)

O minicurso pretende apresentar um pouco da evolução das teorias da adaptação, com foco nas múltiplas relações que podem ser estabelecidas por diferentes textos em diferentes arquiteturas textuais: romances que se transformam em filmes, narrativas gráficas que se transformam em videogames, obras musicais que se transformam em romances. Pretende-se discutir (e criticar) noções como fidelidade, inferioridade dos filmes (ou das narrativas gráficas, por exemplo) diante da literatura, e, em especial, defender a postura mais saudável e proveitosa da autonomia existente entre o texto adaptado e suas possíveis adaptações.

TRADUZINDO “OS TRÊS MOSQUETEIROS”

Prof. Dr. Pablo Simpson (UNESP/IBILCE)

Este minicurso tem como objetivo principal o debate e o exercício da tradução literária da língua francesa para o português brasileiro levando em consideração aspectos teóricos da tradução literária (Benjamin, Berman) e diferentes possibilidades de tradução da prosa. Para isso, traduziremos trechos da obra *Os três mosqueteiros*, de Alexandre Dumas, publicada originalmente em 1844, que serão comparados com traduções já publicadas no Brasil: de Octávio Mendes Cajado (1857), de André Telles e Rodrigo Lacerda (2010) e de Fernando Py (2018).

QUESTÕES SOBRE TRADUÇÃO DE LÉXICO INFORMAL EM FRANCÊS

Prof. Dra. Maria Cristina Parreira (UNESP/IBILCE)

Esta minicurso tem como objetivo tratar de aspectos teórico-metodológicos que envolvem a tradução, em língua francesa, de substantivos, adjetivos e verbos na variante informal, ou seja, vamos transitar no sistema diafásico (aquele da expressividade do falante) das duas línguas envolvidas.

OFICINA DE TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INICIANTES: EXPLORE O FASCINANTE MUNDO DA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA

Karine Souto (Glossa)

Profa. Dra. Patricia Gimenez Camargo (UNINOVE)

Você já se imaginou quebrando barreiras linguísticas e conectando pessoas de diferentes nacionalidades? Agora é a sua oportunidade! Nossa oficina de tradução simultânea para iniciantes é a porta de entrada perfeita para todos que desejam mergulhar no emocionante universo da interpretação de idiomas.

DEPOIS DO DIPLOMA: AS POSSIBILIDADES DE TRABALHO PARA OS TRADUTORES RECÉM-FORMADOS

William Casseiro

Ivar P. Júnior

Esta palestra apresenta um panorama geral sobre as principais áreas em que os tradutores podem atuar depois que recebem o diploma da universidade. Tradução literária? Técnica? Localização de aplicativos e games? Tradução audiovisual para a legendagem ou dublagem de séries e filmes? Preciso me especializar em uma área ou posso atuar em várias? Existem mais áreas de atuação? Como conseguir meus primeiros clientes? E como mantê-los e conseguir mais? Todas essas perguntas são muito comuns entre os alunos que estão nos últimos anos do curso de Tradução. Vamos aproveitar o momento e conversar com os tradutores William Casseiro e Ivar Panazzolo Junior sobre a realidade do mercado e o que pode acontecer... depois do diploma!

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

IDA VITALE E A TEMÁTICA FEMININA: UMA POSSÍVEL TRADUÇÃO

Ana Carolina Oliveira Freitag (UFPR)

Este trabalho apresenta uma proposta de tradução, do espanhol para o português, de um conjunto de poemas de Ida Vitale, acompanhada de reflexões sobre a trajetória da poeta uruguaia, da recepção da sua obra pela crítica literária e comentários relativos ao processo e escolhas tradutórias. Compreender o contexto, a trajetória, a linguagem poética de Vitale e o trabalho que ela exercia com o uso e individualização das palavras é importante nessa pesquisa, pois entendemos que o exercício da tradução também é “volver a decirlo, pero para decirlo de otra manera” (COURTOISIE, 2015, p.93). As considerações teóricas utilizadas foram baseadas em estudos de Ángel Rama, Enrique Ferro, Josefa Fernández Zambudio e Rafael Courtoisie. Para que seja possível desenvolver essa pesquisa, utilizamos o livro *Poesía Reunida Ida Vitale*, publicado em maio de 2017, pela editora Tusquets e estamos selecionando um conjunto de poemas escritos entre os anos de 1960 a 2015. Os textos que serão traduzidos se relacionam à temática feminina. Nos interessamos pela escrita de autoria feminina e pelo modo como as escritoras retratam as suas realidades, afastando-se da mulher idealizada pelo universo masculino, por isso realizamos esse recorte. Este estudo tem como principal objetivo, evidenciar um importante nome da literatura hispano-americana pouco conhecido no contexto literário brasileiro. Além disso, buscamos aproximar a obra poética de Ida Vitale dos leitores brasileiros. Por isso, apresentaremos os resultados parciais de nossa investigação junto com a tradução de um poema para justificar as nossas escolhas tradutórias e exemplificar nossa escolha temática.

O CORPUS COMBINADO NO ENSINO DE TRADUÇÃO

Aline Barreto Costa Braga (UFLA)

Francieli Silvéria Oliveira (UFMG)

O presente trabalho apresenta uma proposta de sequência didática para o ensino de tradução a partir dos pressupostos da Linguística de Corpus, mais especificamente, busca explicitar como o corpus combinado (JESUS, 2014) – um corpus com uma dimensão paralela e outra comparável – pode ser aplicado em sala de aula. Baker (1993) explica a importância do trabalho com corpora na tradução, o que fornece dados empíricos para seu estudo e, conseqüentemente, informações valiosas para tradutores e tradutores em formação (VIANA; TAGNIN, 2015). Para a elaboração da sequência didática, foram usadas como base as pesquisas de Oliveira (2018) e Braga (2017). Oliveira (2018) descreve a configuração linguística de introduções de artigos acadêmicos utilizando um corpus comparável em inglês e português brasileiro, revelando como as línguas se organizam e diferenciam para a produção do mesmo tipo de texto. Braga (2017) descreve a tradução de artigos acadêmicos em um corpus paralelo bidirecional (inglês e português brasileiro) de forma a explicitar quais são os impactos da língua fonte nos textos da língua alvo. Jesus (2014) mostra como o corpus combinado pode ser utilizado para compreender as equivalências entre grupos verbais no inglês e o português brasileiro, comparando como eles são produzidos em texto-fonte e texto-alvo, como também, em texto-alvo e texto original da língua alvo. Portanto, o corpus combinado permite compreender a natureza das escolhas tradutórias, uma vez que possibilita analisar se a tradução é baseada nas estruturas da língua fonte, se a língua alvo impacta substancialmente no que chamamos de texto traduzido ou os dois movimentos de forma simultânea. Pensando nisso, este trabalho apresenta uma proposta de aplicação do corpus combinado no ensino de tradutores, a fim de discutir o que é o texto traduzido e conhecer as configurações linguísticas que permeiam a equivalência tradutória.

EXPERIÊNCIA DE TRADUÇÃO FEMINISTA FRANCÊS-PORTUGUÊS: PORTAL CAPIRE Andréia Manfrin Alves – (PUC-SP)

O portal Capiremov.org é uma ferramenta de comunicação feminista idealizada pela Marcha Mundial das Mulheres e produzida a partir da luta de movimentos sociais em diversas partes do mundo. Semanalmente, o *site* publica conteúdos em texto, vídeo e material gráfico em ao menos quatro línguas - português, espanhol, francês e inglês. Para garantir a periodicidade e simultaneidade dessas publicações, a equipe de tradutoras vem construindo um processo articulado e coletivo, enfrentando as complexidades de se traduzir vozes de territórios muito diversos com propostas que busquem respeitar as experiências locais e dialogar no nível internacional. Por ser reduzida, a equipe também trabalha com a necessidade intrínseca da tradução indireta, o que vem proporcionando reflexões e estratégias práticas em triangulação. A tradutora Andréia Manfrin (francês-português) apresentará a experiência desse projeto – no seu par de línguas – a partir das dinâmicas da tradução, em que as compreensões técnicas e as formulações políticas dos movimentos se mantêm em constante diálogo. Serão apresentados exemplos práticos de termos que desencadearam discussões e reflexões, episódios emblemáticos e desafios que continuam despertando grandes indagações.

SOBRE UM AMOR (RE)VELADO: RELATOS DE TRADUTORES EM FORMAÇÃO ACERCA DE LÍNGUAS-CULTURAS ESTRANGEIRAS

Andressa Franco Oliveira –(UNESP/IBILCE)

Este trabalho tem por objetivo analisar a questão da afetividade que perpassa relatos de tradutores em formação no que diz respeito às relações com as línguas-culturas estrangeiras que estudam. Para tanto, toma-se como referência a temática acerca das relações de amor, proposta pela psicanálise freudiana e lacaniana, tal como exposto por Kristeva (1983) e Frota (2000). Estendendo essa questão para o campo do ensino-aprendizado de língua estrangeira, recorre-se a Gasparini (2010) a fim de tratar da afetividade de sujeitos aprendizes para com a própria língua e com a língua do outro. Além disso, também pretende-se tratar da questão identitária subjacente à problemática das línguas materna e estrangeira, como abordado por Coracini (2007). Assim, neste trabalho, tenciona-se apresentar possíveis interpretações sobre o que tradutores em formação revelam (ou não) em seus discursos acerca desse afeto para com as línguas que estudam, e problematizar em que sentido esse amor pela(s) língua(s) pode ser considerado satisfatório ou não. Para tanto, utiliza-se parte de um corpus obtido com as respostas de ex-alunos do então curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, da Unesp, campus de São José do Rio Preto, a um questionário aplicado durante pesquisa concluída recentemente. As análises serão feitas com base em uma abordagem discursivo-desconstrutivista, a partir de um dos trabalhos de Coracini (2019). Dessa forma, propõe-se elaborar uma reflexão acerca de elementos que concernem à afetividade de sujeitos-tradutores constituídos por essas línguas-culturas estrangeiras. (CAPES – Processo 88887.830259/2023-00)

TRADUÇÃO COMENTADA DO RELATÓRIO DE JOHANN FLÜCKINGER SOBRE VAMPIROS NA SÉRVIA NO SÉCULO XVIII

Andressa Furlan Ferreira (UNICAMP)

Um relatório de investigação, conhecido como visum et repertum, assinado pelo cirurgião militar Johann Flückinger e outros oficiais, circulou entre autoridades austríacas na primeira metade do século XVIII, confirmando casos de vampirismo na Sérvia. Esse material, produzido em alemão, foi publicado no periódico médico *Commercium litterarium* em Nuremberg em 1732 e atraiu a

atenção de muitos leitores, dando sequência a uma série de novas publicações sobre vampiros, as quais circularam em vários centros europeus, como Londres, Amsterdã, Viena e Paris (Dimić, 1984; Wilson, 1985; Bräunlein, 2012; Groom, 2017, Marín, 2021). O objetivo desta comunicação é expor desafios transdisciplinares da transcrição e tradução do relatório de Flückinger (versões impressas em Nuremberg e Leipzig, ambas em 1732), incluindo questões históricas e culturais, para auxiliar futuras pesquisas brasileiras sobre vampirismo, identidade, folclore e práticas de tradução. A metodologia usada combina pesquisa qualitativa interpretativista e tradução sinótica comentada. O trabalho está em andamento, mas o estudo realizado até o momento permitiu observar que há semelhanças entre as versões impressas de Nuremberg e de Leipzig, como o relato de que a contaminação vampírica teria vindo dos turcos (então inimigos dos austríacos), mas também há divergências, como a omissão de termos técnicos e a atribuição de decapitação de vampiros a ciganos. Por se tratar de um documento oficial, referenciado em diversos meios europeus, o relatório de Flückinger é um material relevante tanto para o estudo da linguagem no contexto de investigação realizada em territórios marginalizados quanto para a propagação da ideia de vampiros na Modernidade. Os resultados preliminares mostram que a contextualização da produção textual é fundamental para uma análise crítica do teor do texto, principalmente para averiguar sua agenda ideológica, e que a tradução comentada contribui diretamente nessa tarefa.

PROJETO EASIT: APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM AUDIODESCRIÇÃO “EASY-TO-UNDERSTAND” NO BRASIL.

Daniela Cristina de Carvalho Souza –(UNESP-FAAC)

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional existente há mais de 40 anos. Para aprimorar essa prática, um grupo de pesquisadores europeus, financiado pelo programa Erasmus+ Strategic Partnerships for Higher Education programs, criou o projeto EASIT, uma plataforma de treinamento voltada para a especialização de audiodescritores, legendadores e profissionais do jornalismo, cujo trabalho contou com profissionais da Espanha e outros países europeus, especialistas na Plain Language (PL) e Easy-to-Read (E2R). Dessa fusão, originou-se o conceito Easy-to-Understand language (E2U) como ferramenta de acessibilidade em produções audiovisuais. Diante disso, este estudo tem como principal objetivo investigar a linguagem Easy-to-Understand, com enfoque na audiodescrição (AD E2U), assim como colaborar com a formação de futuros profissionais da área de produção audiovisual por meio da aplicação do treinamento com os materiais desenvolvidos no projeto EASIT. A princípio, foram aprofundados os pressupostos teóricos que abordam a AD, PL, E2R, entre os estudos mais recentes, a linguagem Easy-to-Understand (E2U), além da análise minuciosa do conteúdo da plataforma EASIT que se referem ao assunto. Na sequência, foram oportunizadas capacitações aos graduandos do 1o ano do curso Comunicação: Rádio, TV e Internet da FAAC-UNESP de Bauru/SP, para a aplicação do treinamento em AD na modalidade apresentada pela plataforma. Diante deste trabalho, a relevância do projeto EASIT será evidenciada e, nessa perspectiva, espera-se que os materiais de treinamento do EASIT somados ao recurso E2U language possam levar os profissionais de audiovisual a aprimorarem suas habilidades de produzir a AD com linguagem simples e clara, ampliando o acesso à cultura e à informação aos deficientes visuais.

TRADUZINDO LEÏLA SLIMANI: CORPOS E VOZES EM TRADUÇÃO

Daniela de Almeida Leone (UNESP/IBILCE)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a tradução parcial comentada para o português brasileiro do ensaio *Sexe et mensonges* (2017), da escritora franco-magrebina Leïla Slimani. O livro trata sobre a vida e a condição da mulher em Marrocos, por meio de diversos relatos, feitos sobretudo por mulheres. Para a contextualização da obra e da problemática abrangendo as

questões dos feminismos e as lutas empreendidas pelas mulheres num contexto de dominação masculina e de opressão, parte-se dos trabalhos de Adichie (2014), Vergès (2020), Erquicia (2018) e Charpentier (2022). Para realizar o projeto de tradução, tomam-se por base os trabalhos do teórico francês Antoine Berman (2007; 1995) e sua concepção de tradução da letra, que busca acolher o outro em sua estranheza no texto traduzido. Também se faz referência aos trabalhos de Ricoeur (2011), nos quais o autor define o conceito de hospitalidade linguística e propõe a articulação entre o ato de interpretar e o de traduzir. Ainda sobre o desafio ético na tradução e a questão da relação no ato tradutório, faz-se menção a Cardozo (2018). Considerando a problemática abordada na obra, parte-se das reflexões de Veras (2018) sobre a questão da violência e do corpo na tradução. A pesquisa orienta-se ainda pelas contribuições de Sardin (2007), de Zavaglia, Renard e Janczur (2015) e de Torres (2017), no que diz respeito ao gênero textual tradução comentada. Com esse trabalho, buscase oferecer uma tradução que dialogue com a singularidade da obra de Slimani, bem como proporcionar uma compreensão mais ampla das questões abordadas em seu ensaio. Espera-se que essa pesquisa contribua para um maior diálogo sobre a condição da mulher em contextos culturais diversos e para a reflexão sobre os desafios enfrentados no processo de tradução de obras que abordam temáticas sensíveis e complexas.

O USO DA PEDAGOGIA DA TRADUÇÃO EM UMA OBRA DA LITERATURA BRASILEIRA Emiliana Fernandes Bonalumi (UFR)

Esta comunicação a respeito da pedagogia da tradução (DÍAZ FOUQUES, 1999, 2001; LAVIOSA, 2008, 2010, 2020; CAMARGO, 2016a, 2016b; SERPA et al, 2021; THOW, 2022) teve por intuito analisar vocábulos recorrentes e preferenciais na tradução cultural de uma obra da literatura brasileira e sua tradução para a língua inglesa. Entende-se por pedagogia da tradução o emprego de teorias e práticas de tradução em seu ensino. Também, para este estudo, utilizamos a aprendizagem direcionada por dados de Johns & King (1991) e Berber Sardinha (2004). A fim de elaborar as listas de frequência dos vocábulos recorrentes e preferenciais, utilizamos a ferramenta on-line Versa Text e o software computacional WordSmith Tools. O corpus empregado é bilíngue e paralelo, composto da obra da literatura brasileira (1) Gabriela, de Jorge Amado e de sua tradução para a língua inglesa por James L. Taylor e William L. Grossman. Após termos examinado a tradução cultural dos vocábulos recorrentes e preferenciais presentes nas obras original e traduzida, discutido e analisado os referidos vocábulos por meio da reformulação das definições dos domínios culturais sugeridas por Aubert (1981, 2006), praticamos a versão em língua inglesa fazendo uso de trechos selecionados da obra mencionada. Espera-se por meio deste estudo que os discentes sejam capazes de verificar as semelhanças e diferenças na obra original bem como na traduzida, no que diz respeito aos vocábulos recorrentes e preferenciais selecionados para esta investigação. Outrossim, o intuito é que possam utilizá-las em seu próprio texto traduzido, além da possibilidade de empregar a teoria na prática da tradução.

NOSSA VIDA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO VISUAL NOVEL “OUR LIFE: BEGINNINGS AND ALWAYS”

Iara Aparecida da Silva (UFU)

Os romances visuais, em inglês, visual novel, têm se tornado cada vez mais presentes no mercado de jogos eletrônicos, principalmente entre criadores independentes, graças não só à facilidade de acesso às tecnologias de desenvolvimento deste tipo de jogo, mas também à popularidade e à possibilidade de abordar temas diversos. O gênero, extremamente versátil, que traz à tona a criatividade de desenvolvedores e jogadores, também apresenta alguns desafios quando abordamos questões relacionadas ao trabalho do tradutor e à própria tradução-localização, em

que a criatividade do tradutor-localizador é colocada à prova. Este trabalho visa analisar e descrever o processo de tradução de alguns excertos, do inglês para o português do Brasil, do visual novel “Our Life: Beginnings and Always”, para discutir sobre como as particularidades do gênero afetam o processo de tradução e localização e analisar possíveis soluções aos desafios encontrados, em nível linguístico, tecnológico e cultural. Nesta pesquisa, serão tratadas questões relacionadas aos desafios encontrados ao neutralizar a linguagem, pois os diálogos originais não possuem marcação de gênero e o jogo possibilita que os jogadores escolham os pronomes de seu personagem; de questões tecnológicas específicas relacionadas ao programa em que o jogo foi desenvolvido, que podem influenciar diretamente em seu funcionamento e também serão abordadas algumas questões da tradução dos diálogos do personagem principal, uma pessoa autista. Para isto, foi adotado o conceito de localização de Dunne (2020), as definições de efeito de verossimilhança de Britto (2012), os procedimentos técnicos da tradução segundo Barbosa (1990) e a concepção de tradução comentada por Zavaglia (2015).

TRADUÇÃO, NEGRITUDE E ATIVISMO: A TRADUÇÃO DE *THE CONJURE-MAN DIES*

João Vitor de Paula Souza (UNESP/IBILCE)

Nesta comunicação, apresentamos a prática profissional de um tradutor negro que busca empregar noções de tradução enquanto forma de “ativismo” (TYMOCZKO, 2010), isto é, entendendo a própria prática profissional em uma concepção ética, política e ideológica. O objetivo geral da apresentação é refletir, portanto, sobre a tradução do romance policial clássico *The Conjure-Man Dies*, de Rudolph Fisher, publicado em 1932 e só traduzido ao português brasileiro em 2023, com o título *A morte do adivinho*. Será apresentada a ideia inicial de tradução, pela Editora Escureceu; o não logro de financiamento coletivo, por meio da plataforma de crowdfunding Catarse; e o resgate posteriormente empreendido pela HarperCollins Brasil. Com isso, buscamos refletir sobre os seguintes temas: como foi a atuação em uma editora independente e baseada em financiamento coletivo; como foi a atuação, em contraste, em uma editora tradicional; como foi a prática tradutória de um tradutor negro, traduzindo um autor negro e um romance em que todos os personagens centrais são negros; qual o papel e a dimensão da tradução enquanto forma de engajamento ideológico de ressignificação literária e identitária em relação à negritude. Espera-se, nesse sentido, refletir sobre prática profissional recente que se desloca, ainda que parcialmente, do mercado editorial tradicional e sobre suas implicações, em uma perspectiva engajada.

REPRESENTATIVIDADE NA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DE *GREY'S ANATOMY*: ANÁLISE DE CONTEÚDOS ATUAIS DE STREAMING

Julia Martins Honorato (UNESP/IBILCE)

Segundo Gomillion e Giuliano (2011), é possível afirmar que fatores como a mídia são capazes de influenciar o processo de autopercepção de indivíduos LGB, ao passo que estes possam se identificar com personagens que compartilhem características e os representem de alguma forma, podendo gerar, assim, pertencimento e reconhecimento a partir do outro. Ao rastrear a presença de personagens LGBTQIA+ em séries atuais, o relatório anual “Where We Are on TV” (2021) da organização GLAAD constata o aumento da representatividade no meio audiovisual. Dessa forma, considerando tal crescimento do tema da representatividade e sua aplicação no meio audiovisual como um recurso essencial para construção de identidades, este projeto tem por objetivo demonstrar de que maneira produções audiovisuais da atualidade a tem inserido, tanto na tradução quanto no processo de dublagem. Como objeto de pesquisa são investigados alguns episódios da 18ª temporada da série “Grey's Anatomy”, focando na tradução para dublagem do par linguístico inglês-português, a partir dos diálogos relacionados à personagem não-binária Kai

Bartley. Serão analisadas especificamente as escolhas tradutórias que tenham evidenciado o tópico da representatividade constatado na série e as opções utilizadas como tradução da forma singular do pronome “they”, a fim de compreender de que forma o audiovisual tem se adaptado a personagens não binárias. Propõe-se, também, como metodologia, uma reflexão sobre a representatividade no mercado da tradução audiovisual por meio da realização de entrevista com tradutor e dublador trans não binário, focando na inserção da linguagem neutra e na relação da dublagem com a representatividade em produções audiovisuais.

TRADUÇÃO E O PÚBLICO LEITOR GEEK: MARCAS DE ORALIDADE EM DIÁLOGOS FICCIONAIS EM *CORES VIVAS*, DE PATRICE LAWRENCE, EDITORA DARKSIDE

Júlia Zavatini Secco (UNESP/IBILCE)

Nesta pesquisa, trabalho com a análise de marcas de oralidade em best-sellers literários traduzidos, por meio de estudos sobre a representação da variação linguística na tradução, desenvolvidos por Britto (2012), visando o efeito de verossimilhança na criação de marcas de oralidade em diálogos ficcionais. Igualmente, o trabalho visa estudar a conexão entre a obra de ficção analisada (“Cores Vivas”, da autora Patrice Lawrence), da editora DarkSide - que possui uma grande variedade de obras de ficção - e o público alvo da pesquisa: o leitor geek. A pesquisa analisa empiricamente as marcas de oralidade nos diálogos ficcionais da obra utilizando o software WordSmith Tools para o levantamento quantitativo de elementos linguísticos. Busca-se identificar os tipos de marcas presentes, aquelas evitadas sistematicamente e os fatores que influenciam seu uso na trama, assim como compreender a conexão criada pela editora com o público geek. A metodologia inclui estudo teórico sobre marcas de oralidade em traduções e, em seguida, observação dos diálogos na obra traduzida, buscando detectar a inclinação ao emprego de marcas de oralidade, considerando fatores intra e extratextuais, além da relação com o público leitor geek. Será discutido se há uma percepção mais conservadora por parte da editora em relação à representação da variação linguística e do julgamento de sua aceitabilidade pelo público-leitor e se a conexão com o público geek por redes sociais poderia favorecer mais diretamente o emprego de marcas de oralidade.

A TRADUÇÃO FEMINISTA NA FORMAÇÃO DA TRADUTORA: UMA PROPOSTA DE DISCIPLINA OPTATIVA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO

Laura Silva Dulci (UFU)

Propõe-se apresentar a investigação sobre a existência de uma disciplina de Tradução Feminista nas 11 instituições públicas do Brasil que oferecem cursos de graduação ou habilitação em Tradução e nas 12 instituições públicas que oferecem linhas de pesquisa de pós-graduação voltadas para os Estudos da Tradução. Esta investigação é parte dos resultados da monografia de Dulci (2022), apresentada como conclusão do curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, e o início de uma trajetória de pesquisa voltada para o estudo do ensino de gênero dentro dos Estudos de Tradução. A hipótese inicial era de que não seria encontrada nenhuma disciplina específica sobre o tema, o que se comprovou com a pesquisa. Em seguida, propõe-se apresentar o protótipo de uma disciplina optativa sobre Tradução Feminista, elaborada a partir de pontos que se acredita serem essenciais para tal disciplina. São eles: 1) uma breve contextualização sobre o Movimento Feminista; 2) o surgimento da escola canadense de Tradução Feminista; 3) as teorias contemporâneas de Tradução Feminista; 4) a prática da Tradução Feminista. Apresentaremos então a ficha da disciplina que elaboramos a partir do modelo da Universidade Federal de Uberlândia. O trabalho se justifica levando em consideração que os Feminismos têm influenciado fortemente diversos campos de pesquisa e, dentro dos Estudos da Tradução, trazem a ideologia para o centro do debate, o que proporciona na tradutora (ou no tradutor) em formação a possibilidade de ter um olhar mais crítico para a sua tradução.

TRADUÇÃO DA MARGEM: ESTUDO DE *RUA SEM SOL*, DE TOKUNAGA

Lívia Rodrigues Macedo (UFPR)

A literatura proletária desenvolveu-se no Japão principalmente entre os anos de 1921 e 1934. Sofreu forte repressão do governo japonês e foi relegada à margem. Uma das obras de destaque desse movimento literário é *Taiyō no nai Machi*, de autoria de Tokunaga Sunao (1899-1958), publicada pela primeira vez em 1929. A tradução desse romance para o português brasileiro, atribuída a Jorge Amado, foi publicada pela editora Brasiliense em 1945, sob o título *Rua sem Sol*. Este trabalho concentrou-se no estudo crítico dessa tradução. Através um estudo preliminar da recepção crítica da obra traduzida, constatou-se: tratar-se de uma das primeiras obras de literatura japonesa em prosa traduzida no Brasil; que, na publicação brasileira, o prenome do autor aparece como Naoshi, embora em japonês ele se chamasse Sunao; indícios de que seu tradutor não foi Jorge Amado; e, apesar de a edição do Brasil não fazer menção à língua a partir da qual a narrativa foi traduzida, a hipótese mais corrente na crítica é a de se tratar de uma tradução indireta. A partir de uma leitura sintomática, como a que propõe Venuti, foram selecionadas passagens sensíveis para serem cotejadas com o original em japonês. Dentre os resultados alcançados, merecem destaque: o fato de o registro de linguagem utilizado em português, tanto para o narrador quanto para as falas das personagens, ser o mesmo; o emprego de diversos modos de transliterar termos japoneses; e a ocorrência, ao longo do texto em língua portuguesa, de expressões, em espanhol e em francês.

TRADUÇÃO E O PÚBLICO LEITOR GEEK: MARCAS DE ORALIDADE EM DIÁLOGOS FICCIONAIS EM *NOTURNO*, DE SCOTT SIGLER, EDITORA DARKSIDE

Maria Laura Viudes Pedrin (UNESP/IBILCE)

Nesta pesquisa, trabalho com a análise de marcas de oralidade em best-sellers literários traduzidos, por meio de estudos sobre a representação da variação linguística na tradução, desenvolvidos por Britto (2012), visando o efeito de verossimilhança na criação de marcas de oralidade em diálogos ficcionais. Igualmente, o trabalho visa estudar a conexão entre a obra de ficção analisada (“*Noturno*”, do autor Scott Sigler), da editora DarkSide - que possui uma grande variedade de obras de gênero fantástico - e o público alvo da pesquisa: o leitor geek. A pesquisa analisa empiricamente as marcas de oralidade nos diálogos ficcionais da obra utilizando o software AntConc para o levantamento quantitativo de elementos linguísticos. Busca-se identificar os tipos de marcas presentes, aquelas evitadas sistematicamente e os fatores que influenciam seu uso na trama, assim como compreender a conexão criada pela editora com o público geek. A metodologia inclui estudo teórico sobre marcas de oralidade em traduções e, em seguida, observação dos diálogos na obra traduzida, buscando detectar a inclinação ao emprego de marcas de oralidade, considerando fatores intra e extratextuais, além da relação com o público leitor geek. Será discutido se há uma percepção mais conservadora por parte da editora em relação à representação da variação linguística e do julgamento de sua aceitabilidade pelo público-leitor e se a conexão com o público geek por redes sociais poderia favorecer mais diretamente o emprego de marcas de oralidade.

TRADUÇÃO E O PÚBLICO LEITOR GEEK: MARCAS DE ORALIDADE EM DIÁLOGOS FICCIONAIS EM *A LONGA VIAGEM A UM PEQUENO PLANETA HOSTIL*, DE BECKY CHAMBERS, EDITORA DARKSIDE

Rafaela Bertolazzo Pereira (UNESP/IBILCE)

Nesta pesquisa, trabalho com a análise de marcas de oralidade em best-sellers literários traduzidos, por meio de estudos sobre a representação da variação linguística na tradução, desenvolvidos por Britto (2012), visando o efeito de verossimilhança na criação de marcas de

oralidade em diálogos ficcionais. Igualmente, o trabalho visa estudar a conexão entre a obra de ficção analisada (“A longa viagem a um pequeno planeta hostil”, da autora Becky Chambers), da editora DarkSide - que possui uma grande variedade de obras de gênero fantástico - e o público alvo da pesquisa: o leitor geek. A pesquisa analisa empiricamente as marcas de oralidade nos diálogos ficcionais da obra utilizando o software WordSmith Tools para o levantamento quantitativo de elementos linguísticos. Busca-se identificar os tipos de marcas presentes, aquelas evitadas sistematicamente e os fatores que influenciam seu uso na trama, assim como compreender a conexão criada pela editora com o público geek. A metodologia inclui estudo teórico sobre marcas de oralidade em traduções e, em seguida, observação dos diálogos na obra traduzida, buscando detectar a inclinação ao emprego de marcas de oralidade, considerando fatores intra e extratextuais, além da relação com o público leitor geek. Será discutido se há uma percepção mais conservadora por parte da editora em relação à representação da variação linguística e do julgamento de sua aceitabilidade pelo público-leitor e se a conexão com o público geek por redes sociais poderia favorecer mais diretamente o emprego de marcas de oralidade.

LINGUAGEM INCLUSIVA NOS PROJETOS DE TRADUÇÃO E REVISÃO

Samira Spolidorio (UNICAMP)

Conforme o próprio tema da Semana do Tradutor 2023 denota, Diversidade e Inclusão é um dos temas mais relevantes da atualidade. Nos últimos anos, profissionais da linguagem tem se deparado cada vez mais com projetos de tradução e revisão que levam em consideração a linguagem inclusiva. Uma vez que nossa língua molda e é moldada pelas situações em que é usada, não é surpresa alguma que em uma sociedade historicamente preconceituosa contra diversos grupos minorizados e cheia de vieses inconscientes como a nossa que a língua usada também reflita esses preconceitos. Mas a língua também é viva e está sempre em constante mudança para acompanhar as mudanças na sociedade. Assim, esta comunicação tem por objetivo apresentar uma forma de usar a linguagem que seja livre desses preconceitos e que tem como objetivo apresentar formas de “falar e escrever tomando cuidado ao escolher palavras que demonstrem respeito a todas as pessoas, sem privilegiar umas em detrimento de outras” (FISCHER, 2021, p. 7). A saber, ao contrário do propagado pela parcela mais conservadora da população que reclama constantemente das opções de linguagem não-binária e o pronome neutro, a linguagem inclusiva é muito mais que usar *todxs*, *tod@s* e *todes* (FISCHER, 2020). Assim, apresentaremos exemplos de encargos profissionais reais e projetos acadêmicos que incluem tarefas de tradução, revisão e criação de conteúdo envolvendo diversas formas de linguagem inclusiva que vão além da linguagem antissexista e não-binária, mas também incluindo exemplos de linguagem antirracista, antimachista, antiLGBTfóbica, anticapacitista, antietarista e, em geral, antidiscriminatória.

LÉXICO E IDENTIDADE: UMA ANÁLISE LEXICOLÓGICA DA TRADUÇÃO DA OBRA *RITOS DE MUERTE*, DE ALICIA GIMÉNEZ BARTLETT

Carolina Garcia de Macedo (UNESP/IBILCE)

Angélica Karim Garcia Simão (UNESP/IBILCE)

Partindo do entendimento de que a literatura policial se desenvolveu ao longo dos dois últimos séculos e incorporou questões políticas, sociais e identitárias, investigamos de que forma a tradução da obra *Ritos de muerte*, da escritora catalã Alicia Giménez Bartlett, contribui ou não para a reafirmação da identidade feminista, tendo por base algumas de suas pautas, como equidade de gênero, maternidade, violência, assédio, etc. Para tanto, buscamos focar na análise da tradução das unidades lexicais as estratégias envolvidas que podem ativar a visibilidade ou o apagamento dos aspectos feministas na obra, o que permite que elas sejam avaliadas a partir de um projeto feminista de tradução. Por meio de um enfoque lexicológico, o objetivo geral é

analisar as estratégias de tradução empregadas, tendo como referência as seguintes perguntas: Quais estratégias de tradução são mais recorrentes na tradução da obra? Considerando o uso de tais estratégias com relação ao léxico, que efeitos de sentido elas desencadeiam? Pode-se afirmar que o emprego de tais estratégias evidencia ou apaga as questões feministas presentes no texto? Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como corpus a obra *Ritos de muerte*, de Alicia Giménez Bartlett, publicada em 1996, na Espanha, e sua respectiva tradução para o português, realizada por Marcia Cavalcanti R. Vieira e publicada no Brasil pela Editora Planeta, em 2005. Investigaremos as unidades lexicais dos excertos por meio das estratégias de tradução utilizadas, a fim de estabelecer relações entre as estratégias mais recorrentes que possam visibilizar ou não as representações do gênero feminino na obra por meio das escolhas lexicais feitas pelo tradutor.

RESUMOS DOS PAINÉIS

LEGENDAGEM CRIATIVA E ACESSIBILIDADE: PODCASTS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Cláudio Massanori Sakamoto Miyata (FAAC-UNESP)

Este projeto de Iniciação Científica estuda de que forma a legendagem criativa, uma modalidade de acessibilidade, pode ser utilizada para incluir pessoas com deficiência auditiva no consumo de podcasts. Os objetivos específicos deste projeto são: i) estudar de que forma o público com baixa audição pode consumir os podcasts; ii) compreender de que forma a utilização da legendagem criativa pode contribuir para uma melhor experiência de usuário; iii) produzir legendas criativas para o podcast “Papo com Legenda”. O suporte teórico para esta pesquisa foi buscado nas obras de Cintas e Anderman (2008) e McClarty (2012), com base no qual foram elaboradas as legendas criativas para um podcast que já possui legendas padrão, com a posterior comparação do engajamento gerado entre os dois tipos de legenda. A análise bibliográfica sobre legendagem criativa demonstrou que essa modalidade promove acessibilidade dos produtos de mídias sonoras para as pessoas com deficiência auditiva e, ao mesmo tempo, permite o engajamento de forma lúdica. (Pesquisa de iniciação científica financiada pela FAPESP, processo nº 2023/05803-6.)

TRADUÇÃO COMO FORMA DE VIDA: GEORGES CANGUILHEM

Matheus Grube de Lima dos Santos Risolia (UFPR)

O pensamento de Georges Canguilhem (1904 – 1995) apresenta possíveis ganhos epistemológicos para os Estudos da Tradução, abrindo caminho para, por exemplo, entender o texto traduzido como uma forma de vida autônoma. A presente pesquisa tem por objetivo i) verificar em que medida o mapeamento de Georges Canguilhem sobre os discursos sobre a vida é útil para se pensar os discursos sobre a tradução; ii) avaliar as possibilidades e limitações epistemológicas decorrentes dos discursos sobre a tradução. Esses objetivos devem ser atingidos por meio da leitura dos textos de Canguilhem relacionados à vida (tomos IV, II e V das obras completas); da leitura da bibliografia secundária sobre Canguilhem (C. Souto, M. Foucault, S. Elden, V. Safatle) e do levantamento e leitura de obras sobre tradução (desde autores como B. Tolentino até D’Ablancourt). A partir da análise das concepções sobre o texto nos estudos da tradução -- animismo (intenção, voz, psicologia e espírito do autor); mecanicismo (retórica e funções formais); organicismo (a totalidade da ideia) e informacionismo (multiplicidade imanente) --, percebemos que não só o mapeamento de Canguilhem dos pensamentos sobre a vida é útil para se pensar a tradução, como as próprias noções de texto presentes nos discursos sobre a tradução já se valem dos discursos tradicionais sobre a vida. As concepções de texto, pelo menos nos discursos sobre a tradução, servem-se intensamente de diversos pressupostos advindos do discurso sobre a vida, mesmo que não o façam explicitamente. Esses pressupostos são passíveis de atualização e desconstrução. (Projeto financiado pelo PIBIC/CNPq)

ÍNDICE DE AUTORES

NOME	CONTATO	PÁGINA
Alexia Vitória	alexia.vitoria.voz@gmail.com	14
Aline Barreto Costa Braga	aline.barreto@ufla.br	20
Alvaro Hattnher	alvaro.hattnher@unesp.br	18
Ana Carolina Oliveira Freitag	aninhafreitag@gmail.com	20
Andréia Manfrin Alves	amanfrin@alumni.usp.br	21
Andressa Franco Oliveira	andressa.f.oliveira@unesp.br	21
Andressa Furlan Ferreira	andressafurlan@yahoo.com.br	21
Angelica Karim Garcia Simão	angelica.karim@unesp.br	27
Cacio José Ferreira	caciosan@ufam.edu.br	11
Carol Pimentel	carol.pimentel@gmail.com	11
Carolina Garcia de Macedo	carolina.macedo@unesp.br	27
Claudia Zavaglia	claudia.zavaglia@unesp.br	15
Cláudio Massanori Sakamoto Miyata	massanori.sakamoto@unesp.br	29
Daniela Cristina de Carvalho Souza	daniela.c.souza@unesp.br	22
Daniela de Almeida Leone	dal.dani@hotmail.com	22
Emiliana Fernandes Bonalumi	efbona@uol.com.br	23
Francieli Silvéria Oliveira	franielisilveriaoliveira@gmail.com	20
Gabriela Saldanha Viva	g.s.viva@medisin.uio.no	11
Humberto Luís Godoy Rossilho	humberto.rossilho@unesp.br	17
Iara Aparecida da Silva	iarapassostrd@gmail.com	23
Isabella Castilho Vidal	isabella.vidal@unesp.br	15
Ivar P. Júnior	ivarjr@gmail.com	17, 19
João Vitor de Paula Souza	joao.v.souza@unesp.br	24
José Victor de Souza	jose.victor@unesp.br	17
Julia Martins Honorato	julia.honorato@unesp.br	24
Júlia Zavatini Secco	zavatini.secco@unesp.br	25

Karine Souto	contato@glossa.com.br	19
Laura Silva Dulci	lsdulci@gmail.com	25
Liana Braga	liana@linguadtraducoes.com.br	13, 18
Lívia Rodrigues Macedo	livia.macedo@ufpr.br	26
Luciana de Mesquita	luciana.marques@unesp.br	12
Márcio Scheel	marcio.scheel@unesp.br	16
Maria Cristina Parreira da Silva	cristina.parreira@unesp.br	19
Maria Laura Viudes Pedrin	maria.viudes@unesp.br	26
Marun Cury Reis	macuryreis@gmail.com	14
Matheus Grube de L. dos Santos Risolia	matheusgrube@outlook.com	29
Melissa Alves Baffi Bonvino	melissa.baffi@unesp.br	15
Nilce Maria Pereira	nm.pereira@unesp.br	16
Pablo Simpson	pablo.simpson@unesp.br	15, 18
Patricia Gimenez Camargo	patriciatradinterprete@gmail.com	19
Rafaela Bertolazzo Pereira	rafaela.bertolazzo@unesp.br	26
Safa Jubran	sjubran@usp.br	13
Samira Spolidorio	samira.spolidorio@gmail.com	27
Shirlei Lica Hashimoto	lica.hashimoto@usp.br	13
Vanessa Regina de Oliveira Martins	vanymartins@hotmail.com	17
Vivian Orsi	vivian.orsi@unesp.br	16
William Cassemiro	wrbl.traduz@gmail.com	19

ÍNDICE POR ÁREA TEMÁTICA DAS COMUNICAÇÕES

ENSINO DE TRADUÇÃO

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Laura Silva Dulci	Comunicação Oral	25

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Julia Martins Honorato	Comunicação Oral	24

TRADUÇÃO E LITERATURA

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Ana Carolina Oliveira Freitag	Comunicação Oral	20
Júlia Zavatini Secco	Comunicação Oral	25
Lívia Rodrigues Macedo	Comunicação Oral	26
Maria Laura Viudes Pedrin	Comunicação Oral	26
Rafaela Bertolazzo Pereira	Comunicação Oral	26

TRADUÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Andréia Manfrin Alves	Comunicação Oral	21
Andressa Franco Oliveira	Comunicação Oral	21
Andressa Furlan Ferreira	Comunicação Oral	21
Daniela de Almeida Leone	Comunicação Oral	22
João Vitor de Paula Souza	Comunicação Oral	24
Samira Spolidorio	Comunicação oral	27

TRADUÇÃO, TECNOLOGIAS E CORPORA

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Aline Barreto Costa Braga Francieli Silvéria Oliveira	Comunicação Oral	20
Daniela Cristina de Carvalho	Comunicação Oral	22
Emiliana Fernandes Bonalumi	Comunicação Oral	23
Iara Aparecida da Silva	Comunicação Oral	23

TRADUÇÃO E CIÊNCIA DO LÉXICO

NOME DO AUTOR	MODALIDADE	PÁG
Carolina Garcia de Macedo Angélica Karim Garcia Simão	Comunicação Oral	27



42° SEMANA DO TRADUTOR

Diversidade: a margem da tradução

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

FAPESP

unesp
CLDP

CAPES

ad
digital

REVISTA
MOSAICO

GLOSSA
soluções em idiomas



TRANSLATORS
101



AMERICAN ENGLISH
STUDIO

SEMANADOTRADUTOR.COM.BR